

Métodos para reajustamento de mendigos falham no ES

Texto de Friederick Brum Vieira



Mãos estendidas: confiando na esmola

Recursos são insuficientes

Oitenta por cento dos mendigos recolhidos na Grande Vitória e que são enviados para o Centro de Ajustamento Social, da Secretaria da Cultura e do Bem Estar Social, voltam a mendigar, segundo informou a diretoria do órgão, Dhéa Ramos de Carvalho, ao abordar a problemática existente no Estado.

De acordo com suas informações, isso acontece em decorrência da conjuntura social do País, e, no caso específico do Espírito Santo, do êxodo rural. Dhéa não vê uma maneira de acabar com o problema sem eliminar as suas causas, por isso acha que somente existiriam meios de diminuir o índice de mendicância, entre os quais, uma ação conjunta da população e do Governo.

Segundo disse, os mendigos não se fazem presentes apenas no Estado e nem se constituem em caso exclusivo do Brasil, mas "até mesmo nos países socialistas. A diretoria do CAS afirmou ainda que 70% dos pedintes recolhidos provêm de outros estados".

AJUSTAMENTO SOCIAL

A unidade do Centro de Ajustamento Social existente em Carapina, no município da Serra, tem capacidade para abrigar até 80 internos, dispo de quatro assistentes sociais, entre outros funcionários, para executar as tarefas de reintegração junto aos que para lá são enviados.

O método utilizado para se conseguir isso é uma terapia ocupacional baseada na realização de trabalhos manuais ou braçais, como o são os serviços de sapateiro, marceneiro e agricultor, dispo de o Centro dos equipamentos necessários.

A escolha dessas atividades fica por conta do mendigo, que, logo que ali chega, tem a possibilidade de optar pelo que melhor lhe convém. De acordo com o que disse Dhéa, de início o interno não se interessa muito pelo assunto, mas em breve começa a despertar para a necessidade de se manter ocupado e assim, galgar um degrau no processo de reintegração social.

RECREAÇÃO

Há ainda a parte de recreação, onde ficam à disposição televisores, rádios e demais equipamentos de lazer e entretenimento, com o objetivo de diversificar as atividades desenvolvidas pelos mendigos. Paralelamente este é beneficiado com serviços médicos e outros cuidados, diferentes para cada caso específico.

Os internos recebem também, alimentação, tida como de boa qualidade, e roupas, além de calçados, sendo livres para sair à hora em que bem entenderem. A diretora do CAS faz

TRABALHOS MANUAIS

Como terapia ocupacional ainda são utilizadas as técnicas de marcenaria e sapataria, sendo que a primeira ainda se acha sendo implantada, com as máquinas já adquiridas, entretanto. O segundo ofício está sendo ensinado por um próprio interno, que já exercera a profissão anteriormente e os serviços são voltados ao atendimento de pedidos da comunidade, que a exemplo da produção agrícola, efetiva muitos pedidos de consertos de sapatos.

Os que optarem pela marcenaria, tão logo esta seja implementada, também deverão fazer serviços para o público. Segundo disse Dhéa, essa é uma maneira de promover a readaptação do indivíduo à sociedade e às atividades produtivas normais. Tão logo ele saia do CAS, pelo menos teoricamente, passará a exercer a atividade profissionalmente.

AJUDA

Para a diretora do Centro de Ajustamento Social, uma das maneiras de diminuir o número de mendigos existentes na Grande Vitória seria o desenvolvimento de uma campanha junto à comunidade com a finalidade de fazê-los compreender a necessidade do recolhimento e, acima de tudo, para que esmolas não mais sejam dadas.

No que se refere à necessidade de recolhimento, afirma que quando isto está sendo feito nas ruas, os mendigos ficam assustados e geralmente forçam uma posição por parte dos agentes da Secretaria da Cultura e do Bem Estar Social no sentido de convencê-los a entrar nas viaturas. De acordo com Dhéa, isso não inclui surras, mas diálogo.

Assim, nesta atitude de resistência, geralmente o mendigo faz ver ao transeunte que está sendo levado preso — algumas vezes à polícia auxilia o recolhimento — o que se configura em uma imagem negativa junto à população. Daí a necessidade de um esclarecimento acerca das funções dos agentes da Secretaria que executam esse tipo de serviço.

ESMOLAS

Quanto às esmolas, Dhéa assevera que se a comunidade não promovesse doações como as que são feitas, não incentivaria atitudes de retorno a esta atividade, dada a facilidade como é conseguida, em contraposição às naturais dificuldades na realização de um trabalho.

Afirma que ao invés de esmolas, quem notar a presença de um mendigo na rua, deve comunicar à Unidade de Recepção e Triagem para que esta tome as necessárias providências no sentido de recolher o indivíduo e encaminhá-lo aos setores competentes, de acordo com o seu

reincidência elevada

O secretário da Cultura e do Bem Estar Social, Romualdo Gianórdoli confirmou como sendo "considerável" o número de reincidentes na mendicância, depois que estes passam pela Unidade de Recepção e Triagem e Centro de Ajustamento Social, subordinados ao órgão que dirige.

Segundo disse, a maior parte dos indigentes provêm de outros estados, razão pela qual o Governo se acha em contato com as secretarias respectivas para efetivar o recambiamento, no caso dos migrantes, fornecendo passagens e condições necessárias para o retorno.

O secretário desmentiu que a chegada das festas do final do ano passado tivesse correspondido a um incremento no recolhimento de indigentes das vias públicas, afirmando que o fluxo é contínuo e não sofre alterações em razão de épocas ou acontecimentos.

Órgãos públicos tão logo visualizem um pedinte, para que se possa promover o seu recolhimento.

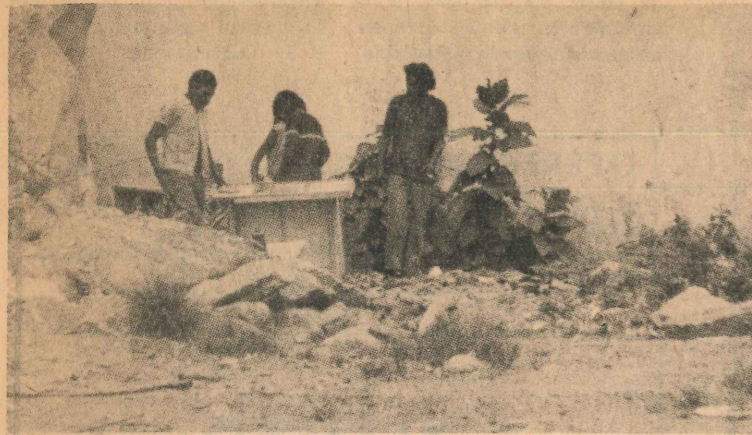
Inicialmente, segundo disse, os indivíduos são enviados para a Unidade de Recepção e Triagem, em Paul, indo em seguida tão logo seja feito o seu cadastramento e detectado o sumário social, enviado, para hospitalização, trabalho, ambiente familiar ou para o Centro de Ajustamento Social, localizado em Carapina.

Não sem antes terem sido providenciados os documentos e emprego para os pedintes ou, se necessário, o seu recambiamento para a cidade interiorana de origem. Uma vez no CAS, ele é submetido a uma terapia ocupacional com psicólogos e demais profissionais voltados à sua recuperação.

Depois de 40 dias que entram neste Centro, têm permissão para

que o fluxo é contínuo e não sofre alterações em razão de épocas ou acontecimentos.

Esquematisando o processo de readaptação do mendigo à vida social normal, Gianórdoli afirmou que este, muitas vezes arredo, necessita ser buscado nos seus pontos de esconderijo e em horários diferentes, para que eles não fiquem de sobreaviso. Com a finalidade de facilitar este trabalho, pede à população que telefone aos



No lixo, nada se perde, tudo se aproveita.

Norte de Minas, um celeiro de mendigos

Ananias Rufino da Silva, de 58 anos, natural de Itambacuri, no Estado de Minas Gerais, já foi um mendigo. Está agora internado no Centro de Ajustamento Social da Secretaria da Cultura e do Bem-Estar Social, na Serra, sendo submetido a tratamento para reajuste à sociedade.

Sua história, como a da maioria dos indigentes que são recolhidos àquela instituição, conhece a desagregação familiar, o alcoolismo, e o êxodo rural, necessário para a mudança de vida, em busca de novas oportunidades para si e sua família. Eis o que conta:

— Morava em Itambacuri e trabalhava na roça, sem saber ler e escrever. Lá não tinha escola para os meus filhos e eu trabalhava de meçeiro numa fazenda. Eu pensava que poderia mudar de vida, arranjar uma casa boa, um trabalho na cidade e uma melhor condição para a família.

— Por isso, vim para Vitória. Fui trabalhar como sergente de pedreiro e morava no morro do Alagoano com a mulher e os seis filhos. Fazia carvão nas horas vagas para vender ou para cozinhar em casa e foi numa dessas que fiquei doente. De tanto queimar pau lá em Santa Teresa minha perna não aguentou e um dia quando acabava de torrar um toco, senti uma tonteira que não vi mais nada e fiquei fraco dos joelhos. Passei a ir para o Mercado de Vila Rubim porque não podia mais trabalhar. Bebia muito e ainda bebo. Foi assim que me apanharam pela primeira vez. Não me bateram; me trataram bem. Já vim para cá qua-

Depois de 40 dias que entram neste Centro, têm permissão para passar o dia fora, inclusive trabalhando, ou com a família, e retornarem depois de findo o período. O secretário admite que, apesar de todas essas facilidades e do que é colocado à disposição das unidades subordinadas a sua secretaria, um elevado percentual de mendigos volta à vida anterior.

tro vezes e agora estou aqui há dois meses.

Ananias espera poder ficar junto da família quando sair do CAS, pois, segundo ele, seus filhos e a mulher não querem que viva longe muito tempo mais. Entretanto, não sabe dizer se vai parar de beber porque já se acostumou com o fato de que deve fazê-lo para "esquecer a vida".

SILVINO

José Silvino é o nome de um outro mendigo. Encontrado em um ponto da Cidade pela reportagem, ele também contou sua história. Veio de Minas Gerais, como a maioria, de uma roça situada no município de Mantena. Pelos mesmos motivos que a maioria, pretendia alcançar uma vida melhor, pois onde morava não existia luz elétrica, escolas, ruas e muito menos serviços de água ou esgoto. Sua casa, segundo conta, era de pau-a-pique.

Silvino tem 25 anos e veio para a Capital procurar trabalho. Pensava em encontrar uma fábrica ou "um comércio" onde pudesse ganhar algo mais que o que percebia como lavrador. No entanto, não dispunha dos requisitos exigidos para isso, pois mal sabe ler e escrever. O dinheiro que trouxe, das suas economias, acabou rapidamente — Cr\$ 235,00 — e não sabendo a quem recorrer, somente pode pedir esmolas.

Não é bem o que faz atualmente, pois já faz alguns biscofes eventualmente. Contudo, conserva, a indumentária, os hábitos e a vida característica de um indigente.

Recursos são insuficientes

Dificuldades de recursos humanos e materiais foram apontadas pela assistente social Maria de Lourdes Paixão, da Unidade de Recepção e Triagem da Secretaria de Cultura e do Bem Estar Social, como os maiores obstáculos a um eficiente recolhimento de mendigos na Grande Vitória.

Dispondo para o serviço de apenas uma viatura, um motorista e um soldado, ela afirma que há ainda a possibilidade do estabelecimento ser mudado do prédio que ocupa, em Paul, para outro, na Praia da Costa, em virtude deste pertencer à Prefeitura de Vila Velha e esta o estar requisitando.

Um outro problema apontado por Maria de Lourdes é o referente ao envio de pessoas de outros estados pelas respectivas secretarias da área social, para o Espírito Santo, através da concessão de passagens, o que contribui para aumentar a problemática da mendicância no Estado.

RECEPÇÃO E TRIAGEM

A função da Unidade de Recepção e Triagem dentro do esquema de ajustamento de mendigos montado na Grande Vitória é o de, como o seu nome mesmo diz, efetivar o recolhimento dos indigentes nas vias públicas, além de propiciar as providências mais imediatas, num período que quase nunca é superior a quatro dias.

Dispondo de instalações com capacidade para abrigar 24 pessoas, a URT tem no seu quadro funcional um total de três assistentes sociais, além de um certo número de agentes sociais e empregados para serviços dos mais diversos.

A estatística dos que entraram em 1976 ainda não havia sido feita até o dia em que a reportagem compareceu ao Centro, mas segundo cálculos de Maria de Lourdes, aproximadamente e em média, 12 mendigos são internados por semana na instituição.

PROCESSO

O processo pelo qual o mendigo passa depois do recolhimento se inicia com a higienização, onde são separadas as roupas que ainda podem ser utilizadas, banhos propriamente ditos e demais tarefas necessárias à limpeza dos indigentes.

Depois disso, há o exame médico, quando se checa os males que os mendigos são portadores e se providenciam os cuidados para tratamento. Na maioria dos casos, estes são identificados como apenas doenças mentais, sendo o interno, neste caso, enviado para um hospital psiquiátrico.

Se houver necessidade de internamento em outras clínicas, para doenças infecto-contagiosas, por exemplo, isto é providenciado também. A partir daí, é feita uma sindicância para determinar se o indivíduo é realmente um mendigo ou um pedinte.

DIFERENÇA

Maria de Lourdes explica a diferença como sendo de que o mendigo é realmente necessitado, não possuindo parentes ou pessoas de vinculação familiar. Este, então, é enviado para o Centro de Ajustamento Social. Se, entretanto, for o caso de um pedinte, providencia-se a sua reintegração à família, o que, contudo, em 80% dos casos, não surte efeito, pois estas os rejeitam.

Isso ocorre em percentual tão elevado mesmo com o trabalho desenvolvido pelas agentes sociais, que fazem a visitação periódica das casas que abrigam elementos inseridos neste quadro. Em ambas as situações, entretanto, o interno não deixa a URT sem antes ter sido providenciados documentos como carteira de identidade, de trabalho e certidão de casamento ou de nascimento.

Isso tem como finalidade fazer que o indigente seja aproveitado, futuramente, em alguma atividade empregatícia. Como uma

grande parte provém do Interior ou de outros estados, vindos em fluxos migratórios, passagens também são providenciadas para o retorno.

INSTALAÇÕES

Muito embora tenha capacidade para apenas 24 pessoas, a URT em algumas ocasiões chega a comportar até 36, em virtude do grande número dos que chegam, o que se registra durante algumas ocasiões. O local tem condições ainda de proporcionar aos internos, roupa, alimentação, remédios e também exames de sangue, fezes e urina, dentro do esquema médico montado, o que não chega a ser prejudicado pela saturação da capacidade, haja vista a grande fluidez nos movimentos de chegada e saída de mendigos.

Dentre as dificuldades enfrentadas pelo estabelecimento, cita-se o pequeno volume de recursos materiais e humanos colocados à sua disposição. A título de exemplo, a única viatura existente para o recolhimento é também utilizada para transportar as agentes sociais que dão assistência às famílias que abrigam os ex-indigentes.

O motorista do carro, muitas vezes não está à disposição, enquanto que em outras, este está com sua parte mecânica avariada e sem condições de rodar, o que frequentemente atrasa o serviço que tem de ser realizado. Maria de Lourdes assinala o fato de que anteriormente a Polícia costumava auxiliar os trabalhos de recolhimento, o que não está podendo ser feito agora.

SUPERLOTAÇÃO

Aí neste ponto se insere uma outra problemática também. Segundo a assistente social, há ocasiões em que as delegacias se encontram superlotadas e a entrega de marginais na URT é vista como uma válvula para essa dificuldade.

Dessa forma, os detentos são depositados na instituição, com real perigo para as funcionárias que ali trabalham, tendo em vista não estar o organismo aparelhado para servir a esta finalidade. Em outras oportunidades, pessoas estacionam veículos na porta da URT e deixam ali mendigos ou pedintes e as instalações, mesmo sem possibilidades, são obrigadas a acolhê-los.

Resta ainda o problema dos doentes mentais, que se constituem no maior percentual dos indigentes que entram para a Unidade de Recepção e Triagem. Invariavelmente, estes são deslocados para o Hospital Colônia Adauto Botelho, que segundo disse Maria de Lourdes, não tem condições de continuar sendo o receptáculo de todos eles.

SOLUÇÃO

A solução para os problemas mais imediatos da unidade são, no entender da assistente social, a constituição de um outro centro de recepção exclusivo para pessoas que sofrem de perturbações psíquicas; uma fazenda, com as condições necessárias, médicos e área suficiente. "As vezes, fico pensando, é melhor cruzar os braços e ficar esperando recursos", diz Maria de Lourdes.

Ela sugere também a constituição de um outro asilo para velhos, pois segundo conta, o existente em Vitória não tem condições de abrigar mais, além de sua capacidade. Afirma que "a coisa mais difícil atualmente é conseguir uma vaga naquele estabelecimento", pois as existentes já se encontram ocupadas.

Alguns dados colhidos na URT evidenciam uma maciça entrada de elementos do sexo masculino do estabelecimento, na proporção de 11 para 2. Quando a reportagem compareceu ao Centro, sete indivíduos estavam sendo assistidos externamente, enquanto 12 se encontravam hospitalizados e 13 haviam sido enviados para o Centro de Ajustamento Social.

dade, e roupas, além de calçados, sendo livres para sair à hora em que bem entenderem. A diretora do CAS faz questão de frisar que as portas da instituição são abertas, mas que há uma especial atenção dos profissionais de serviço social no sentido de fazer com que os mendigos se recuperem dentro do prédio, onde há condições favoráveis para isso.

As estatísticas recolhidas no estabelecimento dão conta de um percentual de 10% de fugas, em média, nos dois últimos anos, decorrentes, em muitos casos, "do vício" que se configura no ato de pedir dinheiro na rua e que os novos hábitos não são suficientes para fazer desvanecer.

RECOLHIMENTO

Historiando o processo de recolhimento e recuperação de mendigos no Estado, Dhéa afirma que estes são apanhados nas vias públicas por elementos da Secretaria de Cultura e do Bem Estar Social, que os levam para a Unidade de Recepção e Triagem, existente em Paul.

Ali, como o nome bem diz, passam por uma triagem, onde seu sumário social é verificado e registrado nos anais da instituição. Transpõem uma etapa de higienização, exame médico preliminar, com a finalidade de detectar doenças infecto-contagiosas que porventura existam e então são providenciados documentos, passagem e demais complementos que se fizerem necessários, o que dura no máximo 48 horas.

Aí então os mendigos são despachados para os destinos que melhor convierem a cada caso particular. Se forem doentes mentais, vão para o Hospital Colônia Adauto Botelho, se o interno for um migrante, lhe é propiciada condição para voltar ao seu local de origem e caso se enquadrar na categoria de mendigo, é levado ao Centro de Ajustamento Social.

CULTURA

Uma vez no CAS, se o interno escolhe a execução de atividades agrícolas, como jardinagem e o próprio cultivo de hortaliças, verduras e leguminosas, passa grande parte do seu tempo nos locais apropriados, arando, regando e promovendo o plantio de sementes.

São as seguintes as variedades existentes e que foram cultivadas pelos internos do Centro: gílo, urucum, limão, pimenta, alface, repolho; brócolis, vagem, mostarda, pepino, maxixe, quiabo, chuchu, coentro, salsa, chicória, beterraba, beringela, rabanete, cebolinha, tomate, aipim, abóbora, melancia, almerão, cenoura, couve-flor e espinafre.

A produção é normalmente dirigida ao consumo dos próprios internos, mas frequentemente é tão grande que passa a ser comercializada com a comunidade, sendo o dinheiro arrecadado revertido em benefício da instituição.

Atualmente um certo problema é enfrentado com relação à água, segundo diz a diretora do CAS, que em muitas ocasiões não está disponível para a irrigação dos terrenos agricultáveis, o que tem causado problemas que em muito prejudicam a execução das atividades pelos internos.

recepção. Triagem para que as necessárias providências no sentido de recolher o indivíduo e encaminhá-lo aos setores competentes, de acordo com o seu caso.

Isso porque, segundo diz, na maioria das vezes, os indigentes são ou débeis mentais ou portadores de doenças infecto-contagiosas, principalmente de pele, resultante dos parcos hábitos de higiene. Não obstante, a sífilis também se apresenta em uma incidência muito grande, assim como alguns casos de vícios em álcool ou tóxicos.

Com o dinheiro recebido, dessa forma, ele somente tenderia a agravar o seu estado, já que o utilizaria para comprar bebidas ou então para outras finalidades alheias ao seu problema de saúde, psíquico ou social, e isso sem a necessária orientação. A caridade, então, se transformaria em uma ajuda com reflexos eminentemente negativos.

CAUSA

A conjuntura social brasileira seria, na opinião de Dhéa, o motivo para a existência de um número tão acentuado de indivíduos em estado de indigência, que ela não pode calcular. Afirma que, muito embora isso aconteça, o problema ocorre em outras regiões do Mundo também, "e até nos países socialistas".

Segundo diz, em uma visita feita recentemente a Bariloche, na Argentina, constatou a presença de pedintes, como se fora em um país pouco desenvolvido. Mas, dentro da conjuntura social, o quadro que estaria servindo para o desenvolvimento da mendicância seria a falta de qualificação profissional dos migrantes da zona rural para a urbana.

Isso porque, atraídos, pelas possibilidades de uma vida melhor nos grandes e médios centros, com escolas, hospitais e habitação condizentes, além de emprego não encontrariam "o eldorado sonhado". O dinheiro que porventura tivessem trazido acabaria e passariam a pedir nas ruas, sem saber onde se dirigir. De acordo com Dhéa, este é o caso típico da formação de um mendigo.

Segundo constatações feitas, a maior parte deles procede dos estados de Minas Gerais e Bahia, no caso específico do Espírito Santo, sendo que a percentagem dos de fora do estado chega a atingir 70%.

RETORNO

O retorno dos mendigos, depois de passados pela fase de readaptação à vida anterior de pedintes foi calculado em aproximadamente 80% do total dos que são recolhidos. A causa do problema foi considerada como sendo a inexistência, ou insuficiência das condições de infraestrutura dentro da sociedade que possibilitem a cristalização da posição assumida pelo indivíduo em uma nova vida.

Em outras palavras, isto significaria que mesmo depois de ter passado por uma terapia ocupacional que o introduziria em novos hábitos e, sobretudo, na execução de um trabalho o indigente ficaria subordinado à necessidade de arranjar emprego, de encontrar uma casa para morar a preços que pudesse pagar, a conseguir educação para os filhos e outros serviços vivenciais.